

MATERIAL TEXTUAL

Coletânea de Poesias

“Duas cidades separadas por um Rio”

Organizadoras:

Andréa Brito Macêdo

Sabrina do Couto de Miranda

SUMÁRIO	Pág.
Apresentação.....	3
Poesia 01.....	5
Poesia 02.....	6
Poesia 03.....	7
Poesia 04.....	8
Poesia 05.....	9
Poesia 06.....	10
Poesia 07.....	11
Poesia 08.....	12
Poesia 09.....	13
Poesia 10.....	14
Poesia 11.....	16
Poesia 12.....	17
Poesia 13.....	18
Poesia 14.....	19
Poesia 15.....	20
Poesia 16.....	21
Poesia 17.....	22
Poesia 18.....	23
Referências.....	24

Apresentação

Esta coletânea de poesias intitulada “Duas cidades separadas por um rio” congrega uma parte dos resultados obtidos com o desenvolvimento de um Ciclo de Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares realizadas com estudantes da 1ª série do Ensino Médio no CEPI (Centro de Ensino em Período Integral) JOÃO XXIII, na cidade de Ceres-Goiás ao longo do segundo semestre letivo do ano de 2019.

As oficinas foram elaboradas no âmbito da dissertação de mestrado intitulada “A literatura como instrumento para se trabalhar a educação ambiental na Escola” (MACÊDO, 2020) vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás (UEG). As oficinas propõem caminhos possíveis para se utilizar a Literatura como instrumento para trabalhar a Educação Ambiental na Escola. Foi explorado o contexto da realidade local/regional de professores e alunos, congregando fatos históricos, sociais e ambientais, para tanto o enredo focou na história de construção de duas cidades goianas (Ceres e Rialma) que são separadas por um rio (o Rio das Almas).

O caminho percorrido ao longo das oficinas pedagógicas favoreceu a construção do conhecimento interdisciplinar, os alunos foram levados a entender de forma integrada questões ambientais, históricas e sociais que se relacionavam à construção das duas cidades onde vivem. Ao final produziram vários tipos de gêneros textuais, contudo houve predominância de poesias, o que culminou com a organização desta coletânea. É importante ressaltar que os alunos são os autores das poesias, que são carregadas de história, sensações e emoções. As professoras Andréa Brito Macêdo e Sabrina do Couto de Miranda organizaram a obra levando o leitor a vivenciar o contexto abordado.

Ressalta-se ainda que os alunos tiveram liberdade para escrever sobre os fatos que mais lhes chamaram a atenção dentro do proposto inicialmente: o contexto de construção das duas cidades. O leitor poderá perceber que as poesias são carregadas de sentimentos em relação às questões ambientais que refletem fatores históricos e sociais, além disso, também apontam possíveis soluções para os problemas que se apresentam, mostrando visão crítica sobre os fatos.

Esperamos que essa coletânea de poesias inspire outros professores a trabalhar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar e significativa, valorizando os conhecimentos prévios e a realidade dos alunos. Bem como, instigue outros estudantes a escreverem e se expressarem. Algumas poesias foram narradas e o áudio pode ser acessado pelo *QR Code*, assim esperamos que mais pessoas encontrem este material que congrega esforços de professores e alunos empenhados em fazer a diferença! O material ficará disponível no site do Programa Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (ppec.ueg.br) e também no site do Laboratório Virtual de Estudos com Plantas (<https://www.loveplantscerrado.com/projetos>).

Poesia 01

DUAS CIDADES SEPARADAS POR UM RIO

Getúlio criou uma marcha
que ia para o Oeste
Em busca de novas terras
veio para o Centro-Oeste!

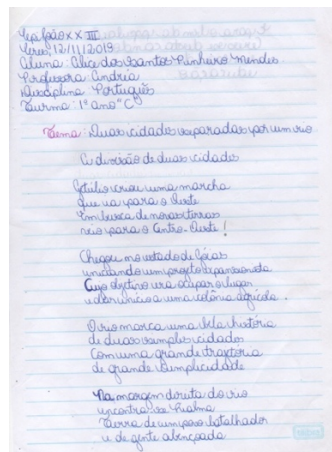
Chegou no estado de Goiás
Iniciando um projeto expansionista
Cujo objetivo era ocupar o lugar
E dar início a colônia agrícola.

O rio marca uma bela história
de duas simples cidades
Com grande trajetória
de grande cumplicidade.

Na margem direita do rio
encontra-se Rialma
Terra de um povo batalhador
e de gente abençoada.

E para o bem da população
Ceres se destacando
em saúde e
educação!!!!

Autoria: Alice dos Santos Pinheiro Mendes



Ouçã a poesia acessando pelo QR Code! Acesse e compartilhe!

TE REENCONTRAR

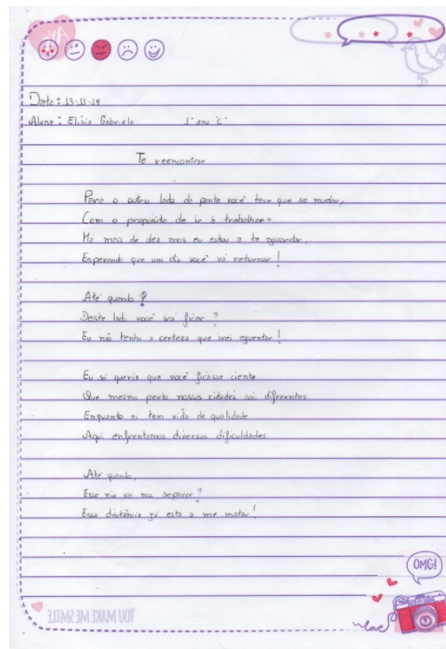
Para o outro lado da ponte você terá que mudar
Com o propósito de ir trabalhar
Há mais de dez anos eu estou a te aguardar
Esperando que um dia você irá retornar!

Até quando?
Deste lado você irá ficar?
Eu não tenho certeza se irei aguentar!

Eu só queria que você ficasse ciente
Que mesmo perto, nossas cidades são diferentes
Enquanto aí tem vida de qualidade
Aqui enfrentamos diversas dificuldades.

Até quando
Esse rio vai nos separar?
Essa distância já está a me matar!

Autoria: Elisia Gabriela Pereira de Sá



A SEPARAÇÃO

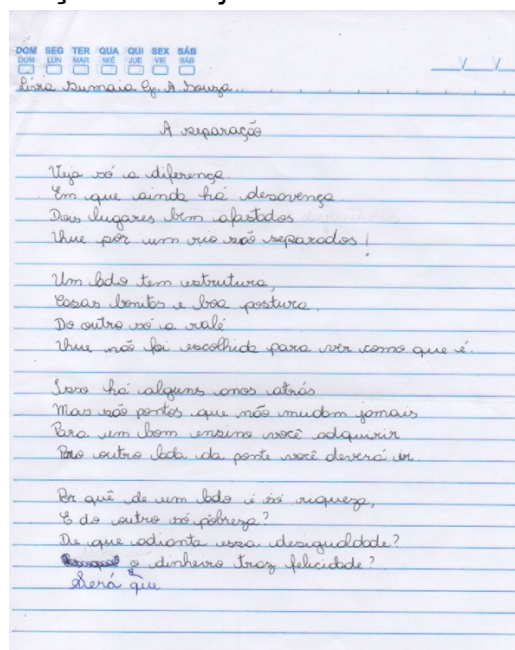
Veja só a diferença
Em que ainda há desavença
Dois lugares bem afastados
Que por um rio são separados!

Um lado tem estrutura
casas bonitas e boa postura
Do outro só a ralé
Que não foi escolhida para ver como que é

Isso há alguns anos atrás
Mas são pontos que não mudam jamais
Para um bom ensino você adquirir
Pro outro lado da ponte você deverá ir

Porque de um lado é só riqueza,
E do outro só pobreza?
De que adianta essa desigualdade?
Será que o dinheiro traz felicidade?

Autoria: Livia Sumaia Gonçalves Araújo e Souza



Poesia 04

MARCHA PARA O OESTE

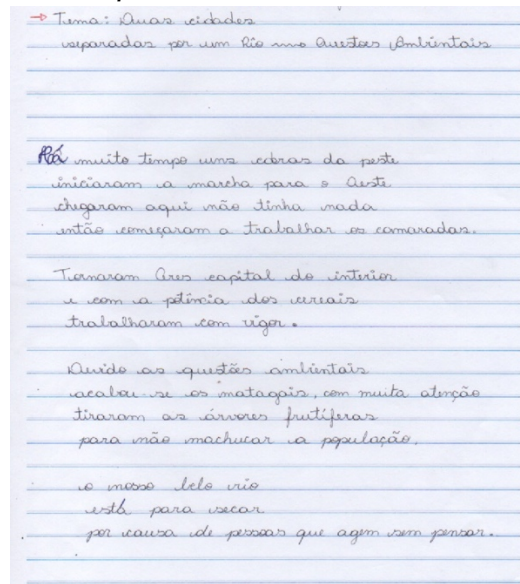
Há muito tempo uns "cabras" da peste
iniciaram a marcha para o Oeste
chegaram aqui não tinha nada
Então começaram a trabalhar os camaradas

Tornaram Ceres capital do interior
com a potência dos cereais
trabalharam com vigor

Devido às questões ambientais
acabou-se os matagais, com muita atenção
tiraram as árvores frutíferas
para não machucar a população

O nosso belo rio
está para secar
por causa de pessoas que agem sem pensar.

Autoria: Aparecida Jordana Lopes de Oliveira



O QUE AS PESSOAS NÃO ENTENDEM

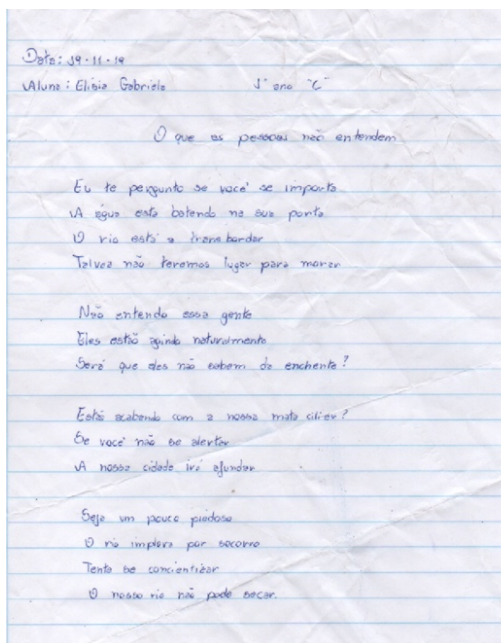
*Eu te pergunto se você se importa?
A água entra batendo na sua porta
O rio está a transbordar
Talvez não teremos lugar para morar!*

*Não entendo essa gente
Eles estão agindo naturalmente,
Será que eles não sabem da enchente?*

*Estão acabando com a nossa mata ciliar?
Se você não se alertar
A nossa cidade irá afundar*

*Seja um pouco piedoso
O rio implora por socorro
Tente se conscientizar
O nosso rio não pode secar.*

Autora: Elísia Gabriela Pereira de Sá



Ouçá a poesia acessando pelo QR Code! Acesse e compartilhe!

Poesia 06

UM GRANDE RIO PASSAVA

Entre duas boas cidades,
Um grande rio passava,
Porém, ninguém o preservava.

Retiraram a mata ciliar,
E assim o rio foi se alargar,
O esgoto nele foi jogado,
Coitado do rio que foi maltratado!

O lixão é jogado de forma grotesca,
E a usina utilizando água fresca,
Daquele grande rio, não se esqueça,
Pois tudo acabou, essa foi sua deixa.

Isso ainda não aconteceu,
Porém, do rio o povo se esqueceu!
E se não mudarmos, acontecerá
E o rio se acabará.

Autoria: Thalysen Alves Arantes

The image shows a handwritten version of the poem on a school worksheet. The worksheet has a decorative border of small green trees. At the top, it includes the logo of the 'FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO OESTE' and 'UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARÍLIA - UEM', along with the 'Nota XXIII' logo. The student's name is 'Thalysen A. Arantes' and the professor's name is 'André Brito Macêdo'. The text of the poem is written in cursive on lined paper.

Nome: Thalysen A. Arantes Professor: André Brito Macêdo
Série: 1º B
A Literatura como instrumento para se trabalhar o Educação Ambiental na escola

Entre duas boas cidades,
Um grande rio passava,
Porém, ninguém o preservava,
Retiraram a mata ciliar,
E assim o rio foi se alargar,
O esgoto nele foi jogado,
Coitado do rio que foi maltratado,
O lixão é jogado de forma grotesca,
E a usina utilizando água fresca,
Daquele grande rio, não se esqueça,
Pois tudo acabou, essa foi sua deixa,
Isso ainda não aconteceu,
Porém, do rio o povo se esqueceu,
E se não mudarmos, acontecerá,
E o rio se acabará.

Poesia 07

CERES E RIALMA

Moro nessa região
e cada dia piora a poluição
Só vejo degradação!

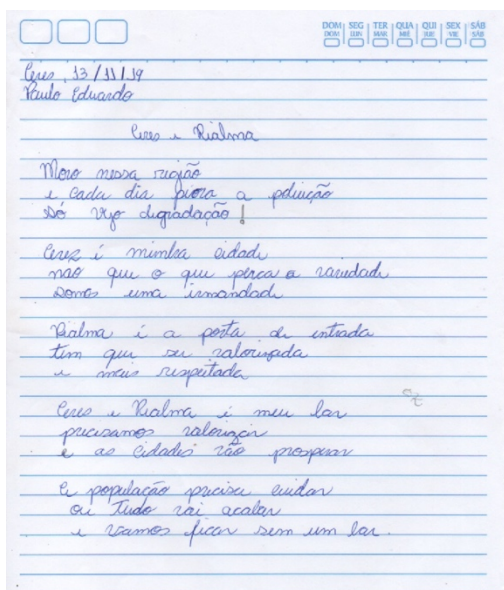
Ceres é minha cidade
Não quero que perca a vaidade
Somos uma irmandade.

Rialma é a porta de entrada
Tem que ser valorizada
E mais respeitada

Ceres e Rialma meu lar
precisamos valorizar
e as cidades vão prosperar...

A população precisa cuidar
ou tudo vai acabar
e vamos ficar sem um lar.

Autoria: Paulo Eduardo Lopes de Jesus



Ouçá a poesia acessando pelo QR Code! Acesse e compartilhe!

Poesia 08

POR UM RIO SEPARADAS

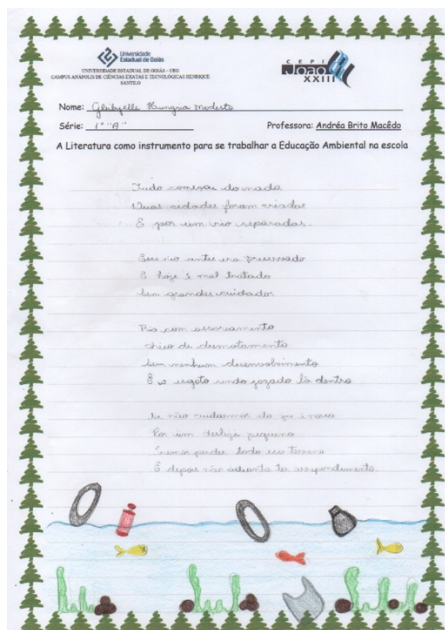
Tudo começou do nada
Duas cidades foram criadas
E por um rio separadas

Esse rio antes era preservado
E hoje é maltratado
Sem grandes cuidados

Rio com assoreamento
Cheio de desmatamento
Sem nenhum desenvolvimento
E o esgoto sendo jogado lá dentro

Se não cuidarmos do que é nosso
Por um deslize pequeno
Iremos perder todo esse terreno
E depois não adianta ter arrependimento.

Autoria: Gleibyelle Hungria Modesto



Ouçã a poesia acessando pelo QR Code! Acesse e compartilhe!

UM PROJETO

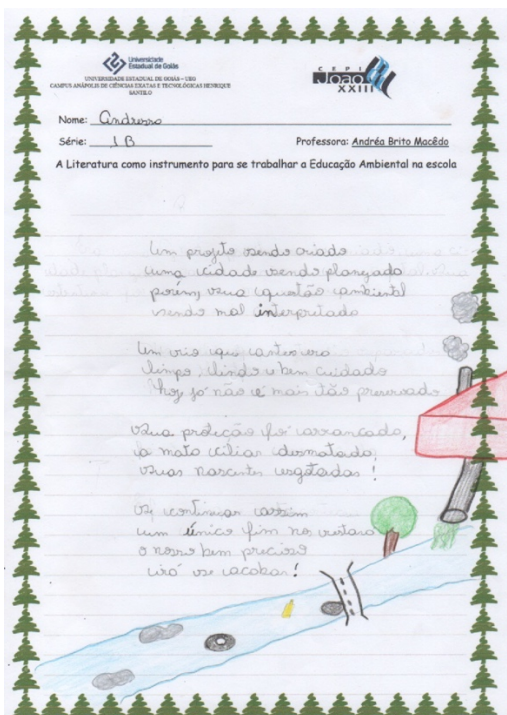
Um projeto sendo criado
Uma cidade sendo planejada
Porém a questão ambiental
sendo mal interpretada.

Um rio que antes era
limpo, lindo e bem cuidado
Hoje já não é mais tão preservado

Sua proteção foi arrancada,
a mata ciliar desmatada
suas nascentes esgotadas...

Se continuar assim,
Um único fim nos restará
O bem precioso
Irá se acabar...

Autoria: Andressa da Silva Rios



AUTO DESTRUIÇÃO

*Se é pra falar da minha Ceres
Eu já vou começar
Ela começou pequenininha,
Olha o tamanho que já tá!*

*Até Rialma já tá grande
Chega gente sem parar
E eu já tô é preocupado,
Será que a água vai dar?*

*Pra todo lado é tanta obra
Construção, prédio, loja
Que não dá nem pra contar
Eu já tô é preocupado,
Será que a água vai dar?*

*É tanto poço artesiano
Lavar a rua, molhar a grama
Drenar o rio
Molhar a cana!*

*Enquanto as cidades crescem
Nosso rio vai sumindo
Parece até que estão bebendo
O coitado de canudinho.*

*Do jeito que está indo
Vamos ter que rebatizar
De um rio para córrego
De córrego para rego,
De rego para pó!!!!*

Autoria: Andréia Victória Machado de Oliveira

CEPI - (608 XXIII)
 Data: 12/11/19
 Autor: Andressa Victoria 1ª C

*
 Tema: Quas videtas repordas por um sã
 Auto-destino
 De a para planda em idal por
 E a pira e a rompa
 Da verna e a pira munda,
 Atrás do ardo que pã

*
 Ate a dora pã de ardo
 A pira pã de a pã de ardo
 E a pã de a pã de ardo
 Sua pã de a pã de ardo

*
 A pã de a pã de ardo
 A pã de a pã de ardo
 E a pã de a pã de ardo
 Sua pã de a pã de ardo

*
 E a pã de a pã de ardo
 A pã de a pã de ardo
 E a pã de a pã de ardo
 Sua pã de a pã de ardo

*
 Inquante a pã de ardo
 A pã de a pã de ardo

Log Fadinha



Ouç a poesia acessando pelo QR Code! Acesse e compartilhe!

CERTEZA DE INFELICIDADE

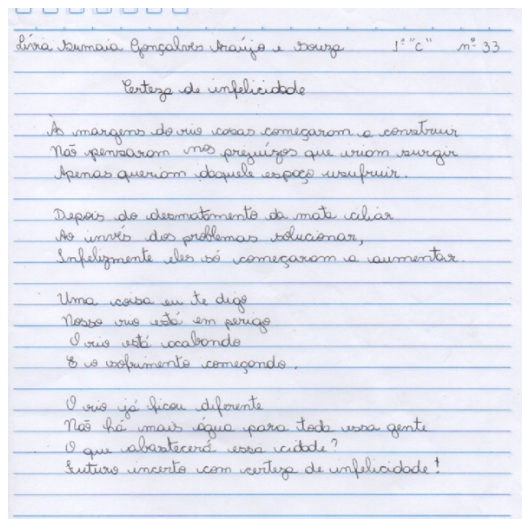
Às margens do rio casas começaram a construir
Não pensaram nos prejuízos que iriam surgir
Apenas queriam daquele espaço usufruir.

Depois do desmatamento da mata ciliar
Ao invés dos problemas solucionar,
Infelizmente eles só começaram a aumentar.

Uma coisa eu te digo,
Nosso rio está em perigo!
O rio está acabando
E o sofrimento começando.

O rio já ficou diferente
Não há mais água para toda essa gente.
O que abastecerá essa cidade?
Futuro incerto com certeza de infelicidade!!!

Autoria: Lívia Sumaia Gonçalves Araújo e Souza



UM RIO INTOXICADO

Vou lhe contar uma história
No final não há vitória
Sobre esse assunto irei discorrer
Para este erro não mais cometer

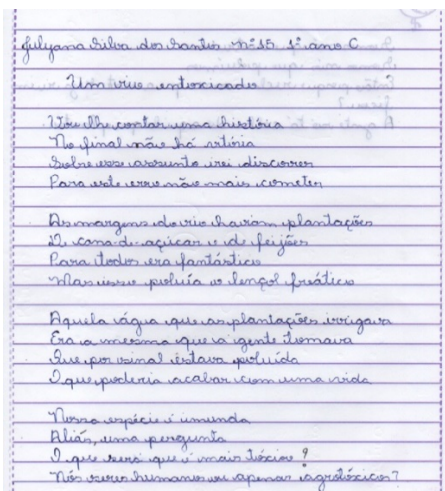
Às margens de um rio havia plantações
De cana-de-açúcar e de feijões
Para todos era fantástico
Mas isso poluía o lençol freático

Aquela água que as plantações irrigavam
Era a mesma que a gente tomava
Que por sinal estava poluída
O que poderia acabar com uma vida

Nossa espécie é imunda
Aliás, uma pergunta:
O que será mais tóxico,
Nós, seres humanos, ou apenas agrotóxicos?

Somos nós que destruímos
Somos nós que poluímos
Então, por que reclamamos que a natureza ruim ficou?
A gente só tá colhendo aquilo que plantou!

Autoria: Julyana Silva dos Santos



AUTO DESTRUIÇÃO

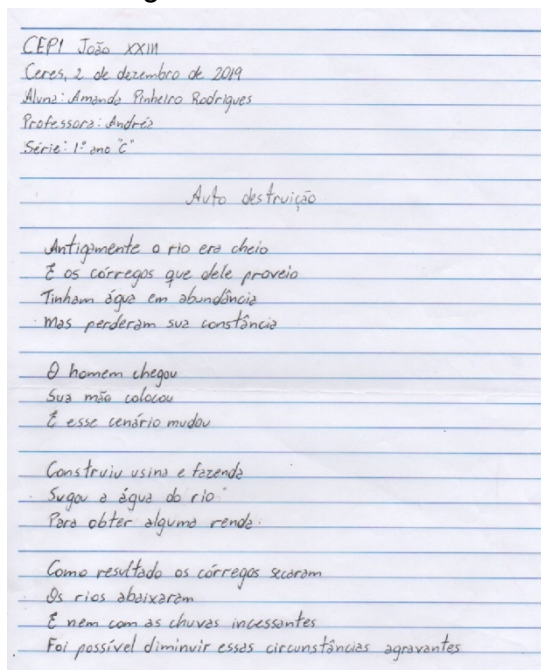
Antigamente o rio era cheio
E os córregos que dele proveio
Tinham água em abundância
Mas perderam sua constância

O homem chegou
Sua mão colocou
E esse cenário mudou

Construiu usina e fazenda
Sugou a água do rio
Para obter alguma renda

Como resultado os córregos secaram
Os rios abaixaram
E nem com as chuvas incessantes
Foi possível diminuir essas circunstâncias agravantes!

Autoria: Amanda Pinheiro Rodrigues



Poesia 14

S.O.S

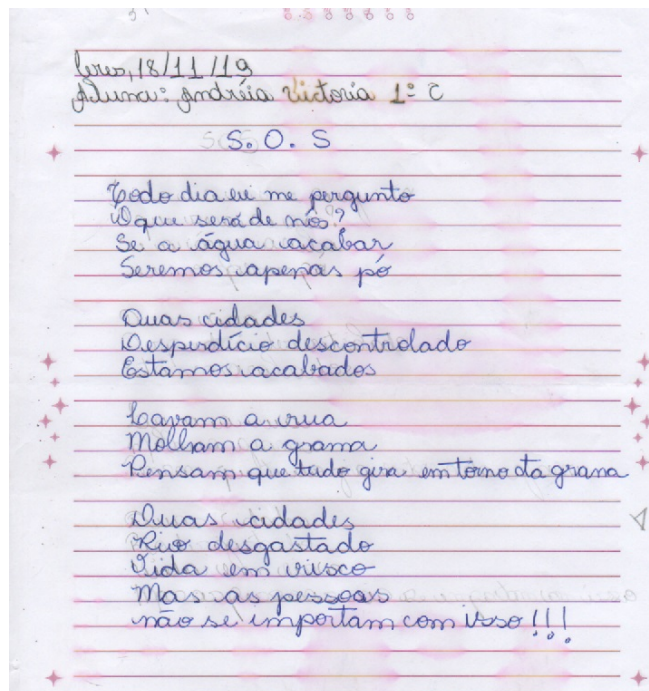
Todo dia eu me pergunto
O que será de nós?
Se a água acabar
Seremos apenas pó

Duas cidades
Desperdício descontrolado
Estamos acabados

Lavam a rua
Molham a grama
Pensam que tudo gira em torno de grama

Duas cidades
Rio desgastado
Vidas em risco
Mas as pessoas,
se importam com isso?!

Autoria: Andréia Victória Machado de Oliveira



A MÃE NATUREZA

Vou falar de natureza
Que é a mãe de todos,
E a todos ela trata com cuidado.
Pois como toda mãe que ama
Não quer seu filho maltratado...

Mas o homem, sendo filho desobediente
E até mal-educado,
Não dá a sua querida mãe natureza
O carinho que tem que ser dado...

Ei homem, fica atento
Deixe de ser danado
Aprenda a plantar e preservar
E viva bem sossegado...

Pare de poluir o ar,
E contaminar a água,
Não leve a destruição para todo lado
Vê se pára de ser malvado
Matando até o bicho, coitado!!!

Autoria: Jordana Larissa Silva Rodrigues



Poesia 16

O RIO

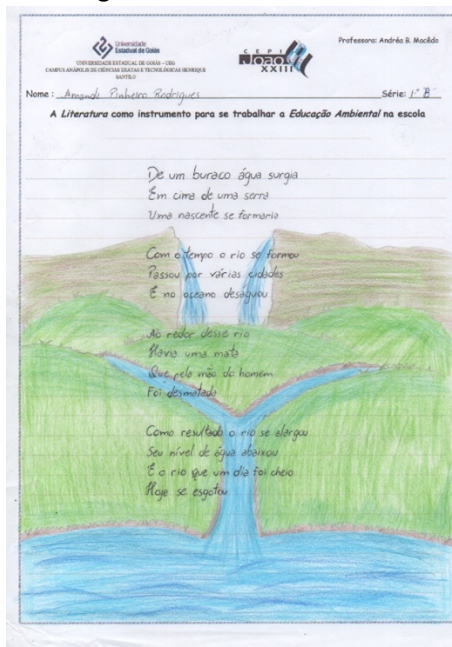
*De um buraco água surgia
Em cima de uma serra
Uma nascente se formaria*

*Com o tempo o rio se formou
Passou por várias cidades
E no oceano desaguou...*

*Ao redor desse rio
Havia uma mata
Que pela mão do homem
Foi desmatada*

*Como resultado o rio se alargou
Seu nível de água baixou
E o rio que um dia foi cheio
Hoje se esgotou...*

Autoria: Amanda Pinheiro Rodrigues



A QUESTÃO AMBIENTAL

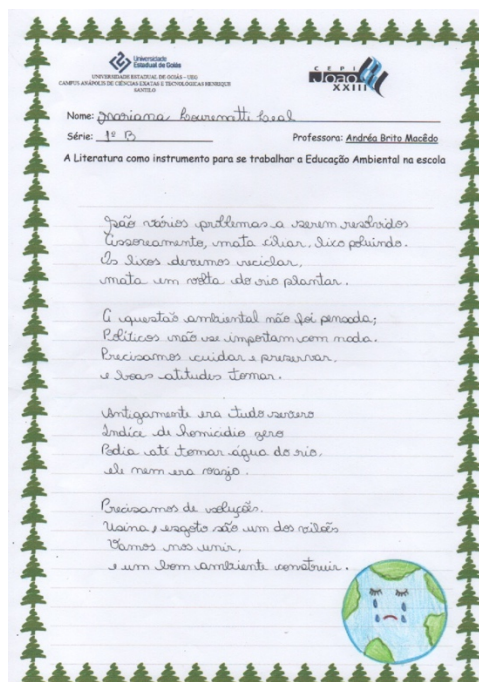
São vários problemas a serem resolvidos
Assoreamento, mata ciliar, lixo poluindo.
Os lixos devemos reciclar,
mata em volta do rio plantar.

A questão ambiental não foi pensada
Políticos não se importam com nada.
Precisamos cuidar e preservar
e boas atitudes tomar.

Antigamente era tudo severo
Índice de homicídio zero
Podia até tomar água do rio,
ele nem era vazio.

Precisamos de soluções
Usina e esgoto são os vilões
Vamos nos unir
e um bom ambiente construir.

Autoria: Mariana Lourencetti Leal



The image shows a worksheet with a decorative border of green trees. At the top, there are logos for 'UNIVERSIDADE Estadual do Oeste' and 'CEPEL XIII'. The student's name is 'Mariana Lourencetti Leal' and the series is '1º P'. The professor is 'André Brito Macêdo'. The text on the worksheet is a handwritten version of the poem 'A Questão Ambiental'.


Nome: Mariana Lourencetti Leal
Série: 1º P Professora: André Brito Macêdo
A Literatura como instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na escola

São vários problemas a serem resolvidos
Assoreamento, mata ciliar, lixo poluindo.
Os lixos devemos reciclar,
mata em volta do rio plantar.

A questão ambiental não foi pensada;
Políticos não se importam com nada.
Precisamos cuidar e preservar,
e boas atitudes tomar.

Antigamente era tudo severo
Índice de homicídio zero
Podia até tomar água do rio,
ele nem era vazio.

Precisamos de soluções.
Usina e esgoto são os vilões
Vamos nos unir,
e um bom ambiente construir.



SOFRIMENTO DA FUTURA GERAÇÃO

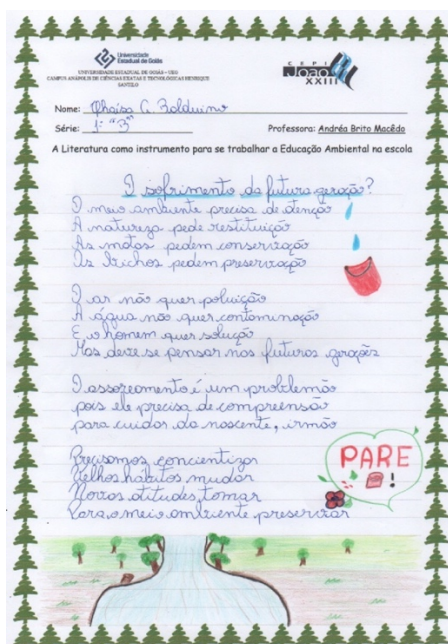
O meio ambiente precisa de atenção
A natureza pede restituição
As matas pedem conservação

O ar não quer poluição
A água não quer contaminação
E o homem quer solução
Mas deve se pensar nas futuras gerações

O assoreamento é um problemão
pois ele precisa de compreensão
para cuidar da nascente, irmão.

Precisamos conscientizar
Velhos hábitos mudar
Novas atitudes tomar
Para o ambiente preservar.

Autoria: Thaís Araújo Balduino



Ouçã a poesia acessando pelo QR Code! Acesse e compartilhe!

Referências

MACÊDO, A.B. A Literatura como instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na escola. **Dissertação**. Universidade Estadual de Goiás. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Nível Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, 2020.